

## **A utilização de atividades de apreciação musical na disciplina Geografia objetivando a melhoria do aprendizado dos educandos**

Rosenei Bastos Alves, Secretaria de Educação e Cultura da Bahia

Moisés Silva Mendes, Universidade Católica do Salvador

### **Resumo**

Este ensaio tem o objetivo de relatar uma experiência onde foram utilizadas atividades de apreciação musical em aulas de Geografia, numa escola pública do ensino regular de Salvador-Bahia. Tal experiência foi desenvolvida no segundo semestre de 2015 e os resultados foram muito satisfatórios, pois se conseguiu que os educandos melhorassem o comportamento, aumentassem a concentração, melhorando o aprendizado da disciplina Geografia e o interesse pelas aulas da disciplina. No texto é ressaltada a importância da utilização de uma abordagem interdisciplinar entre a Geografia e a Música, fator que proporcionou o sucesso da proposta. A proposta está embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em fundamentos do educador musical Edgar Willems e pesquisadores como Zuraída Abud Bastião. Para a realização das atividades de apreciação musical foram utilizadas canções das coletâneas “Água” do compositor Andrey Cechelero, “*Brazilian Tropical Orchestra: The Greatest Hits of Chico Toquinho Vinicius*”, e o disco “Dó, Re, Mi, Lá” de Milla Franco e Rogério Lustosa. As dinâmicas desenvolvidas nas aulas consistiram em expressar-se utilizando movimentos, dançando, pulando, rindo e brincando. As canções também foram utilizadas para reflexão sobre a conduta e valores para a convivência mais harmoniosa. Foram usadas canções que as suas letras mencionavam aspectos relacionados ao estudo geográfico, tornando a aprendizagem da Geografia mais lúdica, satisfatória, prazerosa e eficaz. O relato é uma tentativa de compartilhar uma proposta bem sucedida que tentou superar algumas dificuldades presentes no desenvolvimento da disciplina Geografia numa escola pública.

**Palavras-chave:** Apreciação Musical, Ensino Regular, Aula de Geografia, Abordagem interdisciplinar no ensino fundamental, Escola pública.

Este ensaio tem o objetivo de relatar uma experiência na qual uma professora de Geografia de uma escola pública de Salvador-Bahia, utilizou atividades de apreciação musical em sua aula, com o intuito de melhorar a concentração, o comportamento e a aprendizagem dos seus educandos. O texto é uma tentativa de contribuir com os professores da área de Geografia, a importância deste relato reside ao destacar os resultados favoráveis da utilização de uma prática pedagógica baseada numa abordagem interdisciplinar entre a Geografia e a música, sobretudo. Os resultados desse experimento foram muito positivos, embora, ao longo do texto sejam destacadas algumas dificuldades encontradas nesse processo.

### **Embasamento Teórico da experiência**

O documento Parâmetros Curriculares Nacionais (em diante PCN) determina que entre os objetivos, os quais devam ser alcançados no ensino fundamental, destaquem-se as ações de “desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício de

cidadania” (Brasil, 1997, p. 4 ). A Geografia está inserida como disciplina na proposta do PCN,

[A Geografia] tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirirmos uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele (Brasil, 1997a, p. 67)

A disciplina Geografia tem em si uma flexibilidade muito peculiar quando se fala em métodos e metodologias de aula, pois podem ser utilizados materiais como mapas, imagens, maquetes, vídeos, croquis, jornais e jogos geográficos, dinâmicas de grupo, trabalhos “*in loco*”, áudios, entre outros. Contudo, muitas são as dificuldades encontradas pelos docentes que atuam nas escolas públicas brasileiras ao lecionar Geografia ou qualquer outra disciplina. As salas de aula são um recorte do atual contexto social, cada vez mais complexo, pois se tem que lidar com questões de dificuldade de aprendizagem, inversão de valores, desequilíbrio familiar e social, fatores que influenciam diretamente no comportamento dos educandos, que muitas vezes ficam inquietos, desconcentrados e agressivos. De acordo com Nunes (2004),

Vê-se que os problemas são muitos e não são únicos da Geografia, pois todas as disciplinas têm (re)pensado seu papel diante desta sociedade, que passa a exigir da escola uma educação voltada para a formação da cidadania, ou ainda, que instrumentalize o aluno para que esse tenha condições de usar coerentemente o aprendido, processar as informações transformando-as em conhecimento (p. 153).

Entendemos que, para fazer com que o processo de ensino e aprendizagem na disciplina Geografia aconteça de forma eficiente é necessário possibilitar o desenvolvimento cognitivo dos educandos. Tal processo exige do docente uma contínua reflexão sobre a sua ação pedagógica, a qual o leve a perceber quando os seus objetivos e métodos de ensino não estão sendo satisfatórios. De acordo com Zabala (1998) “os docentes, independentes do nível em que trabalhem, são profissionais que devem diagnosticar o contexto do trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de reconduzi-las no sentido adequado” (p.10).

Compreendemos que a utilização de uma abordagem interdisciplinar seja uma possibilidade de tentar superar algumas das dificuldades enfrentadas pelos docentes no ensino dos conteúdos de uma determinada disciplina. A interdisciplinaridade oferece ao docente a possibilidade de utilizar metodologias de outras áreas e disciplinas. Para Minayo (2010), “a interdisciplinaridade constitui uma articulação de várias disciplinas em que o foco é o objeto, o problema ou o tema complexo, para o qual não basta a resposta de uma área só” (p. 436).

Em primeiro lugar é imprescindível ter clareza de como os conteúdos da disciplina Geografia serão trabalhados. Por outro lado, a abordagem interdisciplinar favorece a prática pedagógica na disciplina Geografia articulada com outras áreas ou disciplinas, entendendo-a por diversos vetores. Para Minayo (2010, p. 436) “A interdisciplinaridade não deve ser entendida como uma camisa de força para juntar pessoas, e nem para acomodar interesses: quando demandada, ela responde a uma pergunta trazida por um tema”. Morin (2005) informa que a interdisciplinaridade está diretamente relacionada ao pensamento complexo e sua relação com um determinado contexto.

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes (p. 23)

Nesse trabalho, a abordagem interdisciplinar foi utilizada em virtude da professora de Geografia ter tido a necessidade de melhorar o aprendizado dos conteúdos da disciplina e diminuir os conflitos entre os educandos.

## **Apreciação Musical**

Conforme Bastião (2009, p. 28), “a apreciação musical caracteriza-se como um processo ativo de audição. Apreciar não significa simplesmente ouvir, mas ouvir com atenção, com compreensão, com senso crítico e estético”. Segundo o pedagogo musical Edgard Willems (1970),

Três termos seriam necessários para situar os momentos características da audição. Poder-se-ia dizer: *ouvir*, para designar a função sensorial do órgão auditivo, que consiste em receber os sons, em ser tocado pelo som; *escutar* para indicar que se toma interesse pelo som, que se reage efetivamente ao impacto sonoro; *entender*, para designar o facto de que se tomou consciência daquilo que se ouviu e escutou (p. 56-57)

Segundo Bastião (2009), ao se trabalhar com atividades de Apreciação Musical no ensino regular é necessário utilizar atividades adequadas ao contexto e à faixa etária dos educandos com os quais estão sendo desenvolvidas tais atividades.

[Um] aspecto importante que deve ser ressaltado é a adequação do ensino às características dos participantes do processo educativo e do contexto educacional. Por exemplo, ao lidar com alunos do ensino fundamental, é recomendável considerar seu nível de desenvolvimento psicológico, os interesses típicos de suas faixas etárias, bem como as características e

interesses do contexto educacional. Certamente, as características e interesses desses alunos não serão os mesmos dos alunos universitário músicos ou não músicos (Bastião, 2009, p. 26)

A seção intitulada “Apreciação significativa em música: Escuta, Envolvimento e Compreensão da linguagem musical” constante no PCN-Arte, sugere entre os objetivos que devem ser alcançados com as atividades de apreciação musical no ensino fundamental a

Percepção e identificação dos elementos da linguagem musical (motivos, forma, estilos, gêneros, sonoridades, dinâmica, texturas, etc.) em atividades de apreciação, explicitando-os por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros disponíveis, de notações ou de representações diversas. Identificação de instrumentos e materiais sonoros associados a idéias musicais de arranjos e composições. Observação e discussão de estratégias pessoais e dos colegas em atividades de apreciação. Apreciação e reflexão sobre músicas da produção, regional, nacional e internacional consideradas do ponto de vista da diversidade, valorizando as participações em apresentações ao vivo. Discussão e levantamento de critérios sobre a possibilidade de determinadas produções sonoras serem música. Discussão da adequação na utilização da linguagem musical em suas combinações com outras linguagens na apreciação de canções, trilhas sonoras, jingles, músicas para dança, etc. Discussão de características expressivas e da intencionalidade de compositores e intérpretes em atividades de apreciação musical. Explicitação de reações sensoriais e emocionais em atividades de apreciação e associação dessas reações a aspectos da obra apreciada (Brasil, 1997c, p. 55-57).

Ao se observar tais objetivos é possível perceber que eles são amplos, mas que podem ser adaptados e aplicados às diversas realidades de ensino das escolas brasileiras. Nesse sentido, disciplinas de outras áreas do conhecimento diferentes da Música podem se utilizar do universo das atividades de apreciação musical. Assim, o documento PCN-Arte forneceu as diretrizes que orientaram as atividades de apreciação musical citadas nesse relato.

A utilização de atividades de apreciação musical como ferramenta metodológica auxiliar nas aulas de Geografia, foi uma iniciativa individual da professora da referida disciplina, em virtude de ter a necessidade de melhorar o aprendizado dos educandos.

## **Relato de Experiência**

O objetivo deste ensaio é relatar uma experiência interdisciplinar que ocorreu no âmbito da disciplina Geografia e da disciplina Música. Tal experiência diz respeito à utilização de atividades de apreciação musical nas aulas de Geografia. As referidas atividades tinham o objetivo de aumentar a concentração dos educandos, diminuir os conflitos e melhorar o aprendizado em relação aos conteúdos da disciplina Geografia. A experiência ocorreu numa escola da rede pública do estado da Bahia, situada num bairro da cidade de Salvador. A disciplina era ministrada no turno vespertino para os educandos do 6º ano do Ensino Fundamental II, os quais se encontravam em faixa etária entre 11 a 15 anos de idade. Os educandos estavam distribuídos em cinco turmas que continham uma média de 30 alunos

por turma. Cada turma tinham três aulas por semana de 50 minutos, cada aula. O experimento foi iniciado no mês de julho 2015 e finalizado em dezembro do mesmo ano.

A professora de Geografia que aplicou o experimento é licenciada em Geografia pela Universidade Federal da Bahia e pós-graduada em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, pela Universidade do Estado da Bahia. A educadora pesquisou diversas atividades ligadas ao ensino de música no ensino regular. Tal pesquisa revelou que as atividades musicais que melhor se adequariam aos objetivos propostos nesse ensaio foram as atividades de apreciação musical.

O experimento aconteceu nas salas de aula da escola, onde eram ministradas diversas disciplinas para as turmas de do 6º ano. Tal espaço não era adequado para a realização de atividades com movimentos, pois continha muitas mesas e cadeiras, as quais tinham que ser afastadas e reorganizadas no espaço. Foi utilizado um aparelho de som que pertencia à escola. A metodologia utilizada ocorreu da seguinte maneira,

1. 1º momento: audição com o intuito de acalmar e concentrar os educandos. Este momento poderia durar entre 5 a 10 minutos, em algumas turmas mais agitadas, 30 minutos;
2. 2º momento: atividades para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais através de dinâmicas que utilizavam canções com letras que proporcionavam reflexão sobre os valores e as condutas que criam ambientes harmoniosos. Esta etapa durava entre 10 a 20 minutos e ocorriam em aulas geminadas ou quando a turma estava muito indisciplinada, com brigas e queixas da falta de respeito nas atitudes dos colegas.
3. 3º momento: eram desenvolvidos conteúdos da disciplina Geografia utilizando letras de canções que se referiam a aspectos relacionados aos conteúdos.

Assim, inicialmente foi utilizado um repertório musical que consistia na escuta de composições instrumentais e sons da natureza, o qual tinha o objetivo de fazer com que os educandos se acalmassem durante a aula de Geografia. Nesse momento foi utilizada a coletânea “Água” do músico e compositor Andrey Cechelero, que é composta de doze faixas, entre as quais, *Bosque das Águas*, *Sailing*, *Lago*, *Oceano*, *A Fonte*, *Caverna Mágica*, *Depois da Chuva*, *Blue*, *Mares*, *Guardião dos Rios*, *Caverna Mágica*, *A Última Chuva*.

Nas aulas seguintes, além do uso de músicas instrumentais também foram utilizadas canções que continham letra. O objetivo era descontrair, dançar e cantar, porém sempre motivando a concentração, reflexão e apoiando a aprendizagem dos conteúdos da disciplina Geografia. Foram utilizadas canções da coletânea “Brazilian Tropical Orchestra: The Greatest

Hits of Chico Toquinho Vinicius”, que continham composições do Chico Buarque, Toquinho e Vinício de Moraes, a saber, *O que será; Roda-viva; A Tonga da Milonga do Kabuletê; Arrastão; Felicidade; Chega de Saudade; Água de Beber; Canto de Ossanha; Samba em Prelúdio;Aquarela; Com açúcar, com afeto; Tarde em Itapoan; A Banda.*

Outra coletânea musical utilizada nesse processo foi o disco “Dó, Re, Mi, Lá” de Milla Franco e Rogério Lustosa, composta das canções, *Tum Tum Tum do Tambor; Indiozinho; Vícios e Virtudes, Vida, Grande Gandhi, A Beleza Das Frutinhas, Música Para Dançar, Eu Sou Criança, Minha Voz.* As dinâmicas desenvolvidas nas aulas utilizando essa coletânea consistiram em expressar-se utilizando movimentos, dançando, pulando, rindo e brincando.

As canções passaram a ser utilizadas como instrumento de reflexão sobre a conduta e valores para conviver com o outro de forma mais harmoniosa. Posteriormente, ao processo de apreciação musical foi incrementado com a inserção de canções instrumentais do repertório erudito. Também foram usadas canções que as suas letras mencionavam aspectos relacionados ao estudo geográfico, tornando a aprendizagem da Geografia mais lúdica, satisfatória, prazerosa e eficaz.

Sobre os resultados obtidos pela implementação de atividades de apreciação musical nas aulas de Geografia podemos mencionar que, depois de algumas semanas, os educandos passaram a ficar mais rapidamente em silêncio, acomodados e mais atentos. Segundo a educadora, os educandos questionaram a nova metodologia para o ensino da disciplina por meio de verbalizações como “Por que tem música nessa aula? Que música era aquela? Quem gostou? Alguns achavam engraçado, enquanto outros mencionavam que era música de enterro, mas era bom”. As atividades de apreciação musical criaram um clima favorável para o desenvolvimento dos estudos geográficos e despertaram maior interesse pela aula de Geografia. Os educandos e a educadora passaram momentos prazerosos e a aula terminava e ouvia-se dizer: “passou tão rápido! Já acabou? A próxima aula vai ter música?”.

Em muitas aulas nas quais foram utilizadas atividades de apreciação musical, principalmente após o intervalo do lanche, foi possível trabalhar valores ligados à afetividade e à cidadania dos educandos. Eram momentos em que os educandos participaram verbalizando suas questões emocionais sem maiores inibições. Refletiam como podiam melhorar seu comportamento, faziam críticas aos comportamentos inadequados de alguns colegas, falavam sobre a violência no bairro e passaram a estudar de forma eficiente os conteúdos da disciplina Geografia.

Nesse processo, dificuldades foram enfrentadas, entre as quais, reações adversas de alguns educandos à inserção de atividades de apreciação musical, quando utilizávamos canções do repertório da música popular brasileira, composições eruditas e instrumentais. Alguns educandos reagiram tampando os ouvidos, justificando tal atitude afirmando que não aguentavam ouvir a melodia, outros alegaram que queriam que o repertório utilizado fossem canções pertencentes aos gêneros Axé e Pagode, estes desdenhavam das canções que estavam sendo utilizadas. Naqueles momentos, o educando tinha a opção de sair da sala e trabalhar na biblioteca, mas mesmo com as queixas ninguém nunca saiu. Com o passar do tempo tais questões foram superadas. Outra dificuldade encontrada foi a falta de estrutura disponível na escola como a inadequação do espaço onde aconteciam as aulas.

### **Considerações Finais**

Com a inserção de atividades de apreciação musical nas aulas de Geografia se conseguiu sucesso na maioria das turmas, assim, se alcançou melhorias de comportamento e aumento da integração entre os educandos, e entre os educandos e a educadora, eficiência no aprendizado dos conteúdos da disciplina Geografia, motivação para participar das aulas, melhoria no gosto musical e na autoestima da educadora, aumentando o seu interesse em ministrar aulas, entre outros benefícios. Por outro lado percebeu-se que existiram dificuldades, como falta de estrutura, apoio dos outros professores e da direção da escola, falta de materiais didáticos para as atividades de apreciação musical, aspectos que não contribuíram para melhor aplicação da proposta.

Entendemos que a utilização de uma abordagem interdisciplinar no contexto das escolas públicas do ensino regular, a qual integre disciplinas do currículo obrigatório e a disciplina música, seja um fator necessário para o melhor desenvolvimento das atividades cotidianas das disciplinas. Tal fator se faz necessário em virtude das novas demandas da sociedade atual, uma sociedade da informação, mas que precisa trabalhar valores éticos e humanos com o objetivo de educar o jovem brasileiro de forma mais crítica e sensível.

### **Referências**

BASTIÃO, Z. A. (2009). A abordagem AME-apreciação musical expressiva: Como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia. Salvador.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª série): história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª série): Artes. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

MINAYO, M. C. S. (2010). Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. Revista Emancipação. Ponta Grossa, 1:10, (n. 2), p. 435-452. Acedido em Maio 15, 2010, em [www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/download/.../1880](http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/download/.../1880).

MORIN, E. Educação e complexidade os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2005.

NUNES, A. C. F. (2004). As dificuldades de ensinar geografia. Geografia, Londrina, 13, (1), 151-162. Acedido Maio 15, 2016, em <http://www.uel.br/revistas/geografia/10.pdf>.

WILLEMS, E. As bases psicológicas da educação musical. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. 1ª ed. Porto Alegre: ARTEMED, 1998.